

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS-ATLETAS SOBRE O ESTILO DE LIDERANÇA DOS PROFESSORES-TREINADORES DE TERESINA-PI**Láise Ferreira Lessa<sup>1</sup>, Emmanuel Wassermann Moraes e Luz<sup>1</sup>,  
Sérvulo Fernando Costa Lima<sup>1</sup>**RESUMO**

O propósito deste estudo foi verificar a percepção de alunos-atletas sobre o estilo de liderança de seus professores-treinadores, através de uma pesquisa descritiva quantitativa, onde participaram 129 adolescentes (87 meninos e 42 meninas) com idade entre 11 e 17 anos ( $x=15,32\pm 1,54$ ) matriculados em escolas públicas e privadas de Teresina-PI que competem a nível escolar. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário de identificação da amostra e a "Escala de Liderança no Desporto – ELD" adaptada da *Leadership Scale for Sport* (LSS). Para análise dos dados foram utilizados procedimentos da estatística descritiva. Ao analisar por gênero, observou-se que 59,5% (n=25) das meninas perceberam com mais destaque a dimensão treinamento seguida pela dimensão feedback positivo com 38,1% (n=16). Já a dimensão percebida com maior destaque pelos meninos foi a feedback positivo com 47,1% (n=41), seguida pela dimensão treinamento com 41,4% (n=36). A dimensão apoio social e a dimensão de comportamento democrático foram percebidas apenas pelo sexo masculino com o percentual de 8,0% (n= 7) e 3,5% (n=3) respectivamente. Assim como a dimensão de comportamento autocrático somente foi percebida pelo sexo feminino com 2,4% (n=1). Dos alunos-atletas avaliados verificou-se que 47,3% (n=61) perceberam com mais destaque a dimensão treinamento, 5,4% (n=7) a dimensão apoio social, 44,2% (n=57) a dimensão feedback positivo, 2,3% (n=3) a dimensão comportamento democrático e 0,8% (n=1) a dimensão comportamento autocrático. Os resultados indicam em todas as análises que as dimensões treinamento e feedback positivo foram predominantes nos estilos de liderança dos professores-treinadores de Teresina-PI sob a percepção dos alunos-atletas.

**Palavras-chave:** Estilo de liderança, Professores-treinadores, Alunos-atletas.

1-Instituto Federal do Piauí (IFPI).

**ABSTRACT**

The purpose of this study was to investigate the perception of student-athletes on the leadership style of their teacher-coaches, through a quantitative descriptive research, which involved 129 adolescents (87 boys and 42 girls) aged between 11 and 17 years ( $x = 15.32 \pm 1.54$ ) enrolled in public and private schools of Teresina-PI competing at school level. For data collection a questionnaire was used to identify the sample and the "Leadership Scale for Sport - ELD" adapted from the Leadership Scale for Sport (LSS). Data analysis procedures were used descriptive statistics. When analyzed by gender, it was observed that 59.5% (n = 25) girls perceived more prominently the size scale training followed by positive feedback with 38.1% (n = 16). Since the dimension perceived most notably by the boys was the positive feedback with 47.1% (n = 41), followed by training dimension with 41.4% (n = 36). The size and extent of social support democratic behavior were perceived only by males as a percentage of 8.0% (n = 7) and 3.5% (n = 3) respectively. As the size of autocratic behavior was only seen in females with 2.4% (n = 1). The student-athletes evaluated it was found that 47.3% (n = 61) most prominently realized dimension training, 5.4% (n = 7) the size social support, 44.2% (n = 57) to positive feedback scale, 2.3% (n = 3) the size democratic behavior and 0.8% (n = 1) the size autocratic behavior. The results in all analyzes indicate that the dimensions of training and positive feedback were predominant in the leadership styles of teachers, coaches Teresina-PI in the perception of student-athletes.

**Key words:** Leadership style, teachers-coaches, student-athletes.

E-mail:

laise.lessa@hotmail.com

professorluz@hotmail.com

servulo\_fernandolima@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

As relações interpessoais e pedagógicas entre professores-treinadores e alunos-atletas vêm despertando um maior interesse no estudo da liderança exercida em equipes esportivas. Para Rubio (1999), a liderança no esporte é representada pela relação técnico-atleta, onde as influências são exercidas por um indivíduo em busca de um objetivo.

A dinâmica de relacionamento existente em uma equipe esportiva fundamenta-se através de um líder que atue como ponto de equilíbrio dentro do grupo (Sonoo, Hoshino e Viera, 2008).

No esporte de rendimento muitos estudos se têm feito para entender a relação entre técnico e atletas. Mas essa relação ainda é pouco abordada referente ao contexto escolar. Treinadores que trabalham com atletas a nível escolar devem ser conscientes que participarão do processo de formação desses jovens e que, portanto, deverão respeitar os aspectos do desenvolvimento físico e motor além de minimizar as exigências do treinamento, evitar o estabelecimento de metas difíceis de alcançar e evitar a frustração com os erros por parte dos atletas. Nesse tipo de trabalho os objetivos desportivos e formativos devem ser predominantes (Oliveira e Brandão, 2009; Verardi e De Marco, 2008).

No esporte escolar o treinador não deve visar apenas o rendimento, ele deve exercer seu papel de educador e atuar também como agente formador.

*“O desenvolvimento dos atletas jovens deve estar direcionado a um processo que envolva mutuamente o treinador e o atleta, em relação às decisões de aperfeiçoamento e de especialização, com maior ênfase no processo formativo do que no produto a ser formado”* (Oliveira e Brandão, 2009, p. 226).

O esporte pode ser praticado através de vários objetivos, como rendimento, com o intuito sócio-educativo, para lazer e recreação e para reabilitação. De acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) o esporte deve ser um conteúdo das aulas de Educação Física.

Oshima (2008) afirma que a utilização do esporte nas aulas de Educação Física vem acontecendo de forma acentuada como conteúdo único. Para a autora o esporte vem

se ampliando ainda mais no contexto escolar através de turmas de treinamento, aonde vem perdendo seu caráter educacional.

Visto que a escola é um dos principais responsáveis pelo contato das crianças com o esporte e é também, na maioria das vezes, onde se desperta o interesse da prática e onde se descobre talentos desportivos, deve-se ressaltar a importância do desporto escolar.

*“Há de se ter o cuidado para que a busca desenfreada de talentos não sobressaia aos objetivos mais importantes que o esporte pode proporcionar que é o de contribuir com a formação social, moral, afetiva e física da criança.”* (Verardi e De Marco, 2008, p. 109).

A vivência de práticas escolares esportivas e competitivas faz do esporte escolar um elemento importante para o desenvolvimento de condutas e atitudes que permitam crianças e adolescentes expressarem seus sentimentos na maneira de pensar, de agir e de sentir.

A performance esportiva, dentro ou fora da escola, colabora na formação da personalidade infantil e na transmissão de cultura esportiva em virtude da socialização e das relações interativas e operativas entre professores e alunos (Simões e colaboradores, 2007).

Pujals e Vieira (2002) afirmam que o ambiente social é um dos principais motivos para o envolvimento dos jovens de 8 a 18 anos com o esporte. E consideram que o esporte foi provavelmente o fenômeno mais importante e influente do século XX, já que alcançou diferentes níveis da população.

Devido a essa disseminação do esporte e a busca desenfreada por excelentes resultados cresce o interesse pelo estudo das interações produzidas nas situações desportivas e pelas técnicas de interferências e intervenções psicológicas (Pujals e Vieira, 2002).

De acordo com Santos e Fonseca (2010) a psicologia é uma forma de atividade humana denominada ciência composta por um conjunto de conhecimentos sobre fatos ou aspectos da realidade. A busca pelo aprimoramento do desempenho de atletas e equipes gerou pesquisas as quais proporcionaram uma aproximação da psicologia com o esporte. Portanto a partir do estudo do comportamento em contextos

esportivos surgiu um novo campo de trabalho: a Psicologia do Esporte.

Para Rubio (1999, p.68)

*“Falar de Psicologia do Esporte significa falar de uma área em construção que soma conhecimento de duas grandes áreas – a Psicologia e o Esporte - e tanto uma como a outra não apresentam uma concordância em seus pontos de vista, e têm uma gama imensa de objetos de estudo e pesquisa”.*

A autora ainda afirma que devido o equilíbrio técnico de atletas e equipes, principalmente as de alto rendimento, promoveu-se uma atuação e um estudo específico da área na busca por um diferencial encontrado no trabalho de uma preparação emocional com os atletas.

Dessa forma o profissional da psicologia do esporte deve “trabalhar as habilidades pessoais de maneira global a fim de que o atleta saiba lidar com as situações de competição e com todas as exigências e tarefas da vida esportiva da melhor forma possível” (Dias e Teixeira, 2006, p. 193).

E mesmo que o objetivo da preparação psicológica seja para melhorar o rendimento dos atletas, o psicólogo do esporte também deve se preocupar com o bem estar desses atletas (Santos e Fonseca, 2010).

O profissional da Psicologia do Esporte fornece suporte para que se estabeleçam relações positivas em uma equipe esportiva, principalmente entre o técnico e o atleta. Por muitas vezes o professor-treinador é quem desempenha essa função, pois nem todas as instituições, escolas ou clubes possuem esse tipo de profissional (Rubio, 1999; Sonoo, Hoshino e Vieira, 2008; Brandão e Carchan, 2010; Santos e Fonseca, 2010).

Toda a prática esportiva necessita de um direcionamento para manejar o grupo e as diferentes reações que ocorrem, principalmente durante as competições. Geralmente um profissional é quem exerce o papel de líder, pois exige um trabalho diferenciado para equipes de acordo com o perfil que as conduzam para um melhor desenvolvimento das atividades. Isso demonstra que um líder em uma equipe esportiva pode desempenhar um papel decisivo e importante na dinâmica do grupo desde que apresente um bom nível de

habilidade e que seu papel seja bem compreendido. A experiência também é considerada um fator propulsor para o andamento de uma equipe esportiva (Santos e Fonseca, 2010).

De acordo com Sonoo, Hoshino e Vieira (2008) o líder poderá ser fundamental na busca de conquistas coletivas. E se seu comportamento se ajusta as preferências do grupo, os membros se sentirão satisfeitos e atingirão seu melhor desempenho.

Rubio (1999) acredita que a liderança aparece de forma mais complexa nos grupos esportivos, devido o movimento de dupla liderança, já que técnico, o líder externo juntamente com o líder interno muitas vezes representado pelo capitão da equipe devem atuar de forma distinta e complementar. O reconhecimento do desempenho dessa dupla liderança pode representar o sucesso da equipe esportiva em uma competição.

No processo de competição sempre há uma expectativa muito elevada em relação ao resultado e isso proporciona cobranças de rendimento (Oliveira e Brandão, 2009).

Para Pujals e Vieira (2002) a motivação, a autoestima, a autoconfiança, a ansiedade e a agressividade são os principais fatores que influenciam o desempenho esportivo.

O rendimento esportivo depende de muitos fatores e sofre influência direta através da maneira a qual os atletas percebem o comportamento de seus treinadores, seja de forma positiva ou negativa. Essa percepção pode melhorar a relação entre esses, aumentando a possibilidade de maior satisfação (Lôbo, Moraes e Nascimento, 2005; Lopes, Samulsky e Noce, 2004; Ardua e Marquez, 2007; Brandão e Carchan, 2010). Para Pinho, Alves e Ramos Filho (2005) o treinador deve eliminar o pensamento negativo, realçando os pontos fortes e positivos.

Como afirmam Lopes, Samulsky e Noce (2004) os treinadores trabalham fornecendo orientações, metas, e estrutura para seus atletas ou suas equipes através de relacionamentos interpessoais. E um elemento diferencial para o treinador seria desenvolver bons níveis de integração e comunicação dentro de sua equipe.

Pinho, Alves e Ramos Filho (2005) acreditam que as interações entre treinadores e atletas dependem das suas necessidades e

personalidades e são fundamentais para a atuação e para o desenvolvimento do atleta na modalidade. Quando o treinador e o atleta pensam de forma semelhante facilita o cumprimento das funções designadas ao atleta, ou seja, a comunicação é muito importante.

A intervenção e a comunicação de um líder são relevantes para o atleta assim como o conhecimento técnico na modalidade, pois a ausência de uma comunicação efetiva e a falta de conhecimento técnico pode ser interpretada de forma negativa e refletir de forma desestimuladora para os atletas que buscam respaldo no professor-treinador (Oliveira e Brandão, 2009).

O treinador deve lidar com seus atletas levando em consideração a idade, o gênero, o grau de instrução e o perfil social, pois essa relação faz do treinador uma referência tanto para situações do meio esportivo, quanto para situações do cotidiano (Pinho, Alves e Ramos Filho, 2005).

A liderança é um dos fenômenos menos compreendidos, pois mesmo sendo muito estudada pela psicologia social, a liderança é um processo que aborda várias concepções (Ardua e Marquez, 2007). De acordo com Noce (2006) os traços de personalidade, os estilos de liderança e a liderança situacional são as diferentes teorias apontadas em grandes momentos do processo histórico do estudo da liderança.

O estilo de liderança do treinador é sempre um fator de suma importância assim como o profundo conhecimento da modalidade, considerando aspectos técnicos, táticos e físicos (Brandão e Carchan, 2010; Pinho, Alves e Ramos Filho, 2005).

O grande desafio para um técnico é ser flexível no seu estilo de liderança e se adaptar as diferentes situações de acordo com as circunstâncias encontradas. Ele deve integrar e mesclar formas de atuação, e determinar qual estilo melhor se ajusta, evitando agir exclusivamente de uma única forma (Santos e Fonseca, 2010).

Perceber as características do grupo é um aspecto essencial na decisão do estilo mais apropriado (Noce, 2006).

Conhecer as razões pelas quais os membros do grupo se submetem ou aderem às orientações propostas pode ser tão importante quanto saber como um indivíduo consegue condicionar o comportamento.

Pois através da aceitação das orientações propostas pode estar implícito um interesse por determinados benefícios, o que pode acarretar numa relação eficaz entre o líder e os membros (Gomes, 2005; Barale, 2009).

Nesse sentido, este estudo teve como objetivo investigar os estilos de liderança dos professores-treinadores através da conduta percebida por alunos-atletas, além de identificar o perfil de liderança predominante dos professores-treinadores da atualidade de Teresina-PI.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo se caracteriza por uma pesquisa de campo do tipo descritiva quantitativa. Foram estudados adolescentes matriculados em escolas públicas e privados de Teresina-PI, que participam de competições a nível escolar nas modalidades coletivas.

A amostra foi composta por um total de 129 atletas apresentando uma média de idade de  $15,32 \pm 1,54$  anos, sendo 87 (67,4%) do sexo masculino e 42 (32,6%) do sexo feminino, onde 55 eram jogadores de futsal, 31 de voleibol, 29 de handebol e 14 de basquetebol, distribuídos em 12 equipes.

Como instrumento de medida foi utilizado um questionário constituído por informações de identificação do atleta, para constatar a idade, o sexo, a modalidade esportiva, o tempo de prática no esporte, a categoria, a escola e a série, e pela Escala de Liderança no Desporto (ELD) baseada na *Leadership Scale for Sport* (LSS), desenvolvida por Chelladurai e Saleh (1978) e validada em português por Serpa e colaboradores (1988).

Essa escala pode ser utilizada para avaliar a autopercepção do estilo de liderança dos treinadores e o perfil ideal ou preferido além da percepção real do estilo de liderança como foi empregada neste estudo.

A ELD é composta por 40 (quarenta) situações, nas quais são apresentadas 5 (cinco) dimensões, sendo 3 (três) voltadas para o estilo de interação (treinamento, apoio social e feedback positivo) e 2 (duas) voltadas para o estilo de decisão (comportamento democrático e comportamento autocrático).

Em cada uma das situações do questionário o atleta poderia escolher uma entre as cinco respostas possíveis, dadas em

uma escala do tipo Likert. A cotação da ELD ou Escala de Liderança no Desporto é feita da seguinte maneira: em cada item há a possibilidade de 5 (cinco) respostas em que 5 corresponde a SEMPRE (100% das vezes), 4 a FREQUENTEMENTE (75% das vezes), 3 a OCASIONALMENTE (50% das vezes), 2 a RARAMENTE (25% das vezes) e 1 a NUNCA (0% das vezes).

Dos 40 (quarenta) itens que compõe a ELD, 13 (treze) pertencem à dimensão treinamento na qual se identifica um estilo de treinador voltado para a performance, que enfatiza aperfeiçoar o rendimento através de instruções; 8 (oito) itens pertencem a dimensão apoio social na qual se identifica um estilo de treinador que valoriza o relacionamento entre os membros da equipe e preocupa-se com o bem-estar dos atletas e seu desenvolvimento; 5 (cinco) itens pertencem a dimensão feedback positivo na qual se identifica um estilo de treinador que reforça positivamente, e que se preocupa em motivar o atleta; 9 (nove) itens pertencem a dimensão comportamento democrático e refere-se a um estilo de treinador que favorece uma maior participação dos atletas, pois é aberto a sugestões e discussões e preocupa-se com a independência e iniciativa do atleta; 5 (cinco) itens pertencem a dimensão comportamento autocrático e refere-se a um estilo que preconiza a independência nas tomadas de decisão e impõe a sua autoridade pessoal e domínio sobre os atletas. A soma dos resultados obtidos nos itens, em cada dimensão, divide-se pelo respectivo número

de itens, obtendo-se assim, o resultado da dimensão de maior destaque.

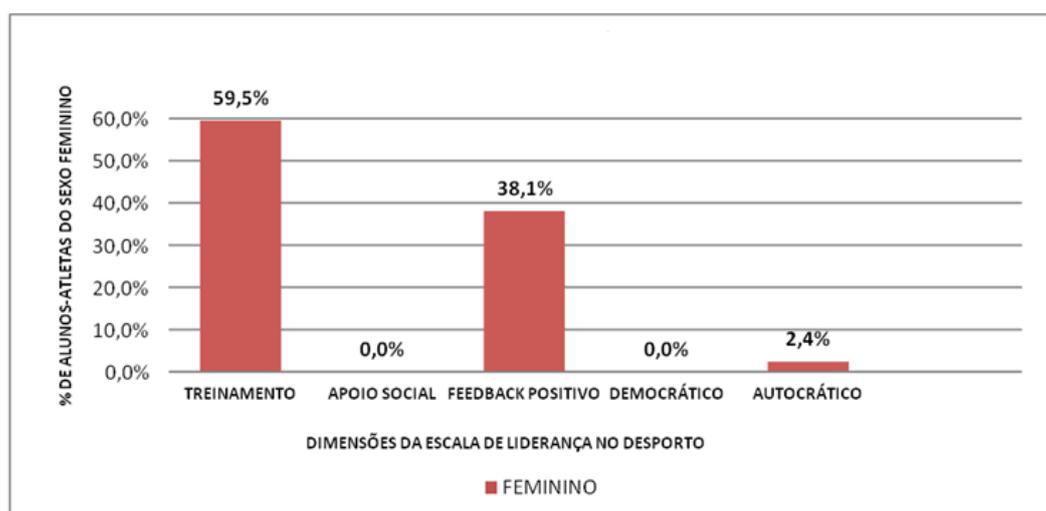
Visita aos locais de treino das equipes, onde a pesquisa foi apresentada com o fornecimento de informações sobre procedimentos e objetivos, além do esclarecimento sobre a participação voluntária e de caráter anônimo.

Os questionários foram distribuídos aos atletas juntamente com um termo de consentimento livre e esclarecido. Os atletas foram orientados sobre como responder o questionário e sobre a necessidade da autorização dos pais ou responsáveis, possibilitando-os que levassem para casa e devolvessem posteriormente, respondido e assinado.

Para análise dos dados foram utilizados procedimentos da estatística descritiva: frequência, média e desvio padrão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gráfico 1 demonstra que a percepção do estilo de liderança pelo sexo feminino encontra-se concentrada na dimensão treinamento com 59,5% (n = 25) e feedback positivo com 38,1% (n = 16). As dimensões apoio social e comportamento democrático não foram percebidos como estilo predominante pelo sexo feminino, ambos com 0,0% (n= 0). E a dimensão de comportamento autocrático, apesar de uma pequena amostra, foi percebida pelo sexo feminino com 2,4% (n=1).



**Gráfico 1** - Percepção do estilo de liderança do professor-treinador pelos alunos-atletas do sexo feminino.

Esses resultados demonstram que na visão das meninas o estilo de interação dos professores-treinadores de Teresina está caracterizado principalmente pela preocupação com o desempenho técnico.

E sobre os estilos de decisão apenas uma pequena amostra demonstrou como predominante o estilo que se dá, pelo modo autoritário, sem questionar ou aceitar a opinião das atletas.

Sonoo, Hoshino e Vieira (2008) afirmam que

*“quanto mais o treinador for efetivo e aproveitar as oportunidades de ensino, maior será seu impacto sobre o desenvolvimento do atleta”.*

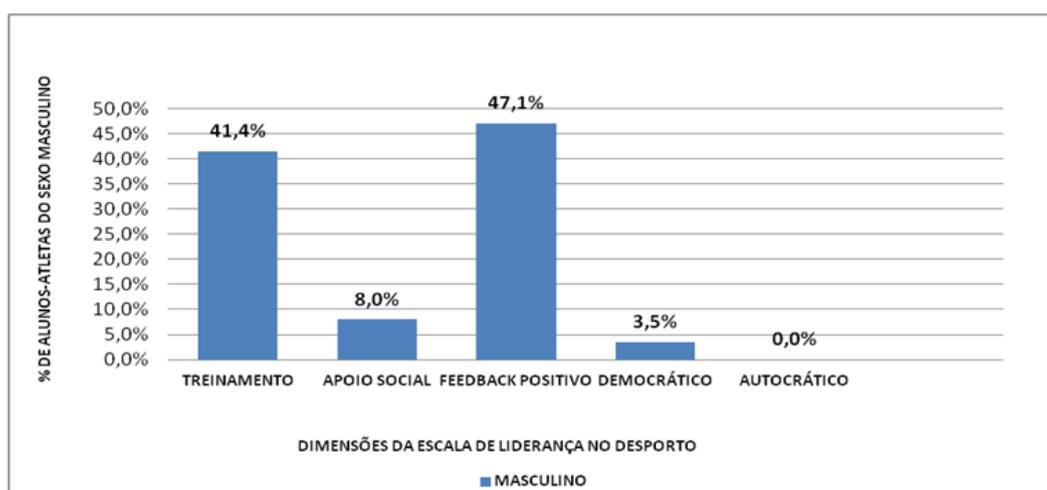
Oliveira e Brandão (2009) verificaram em suas pesquisas que em uma equipe de basquetebol onde o professor-técnico apresentava uma postura caracterizada na sua autoridade pessoal agradava aos pais.

E que apesar de incomodar algumas atletas essa postura as faziam respeitar e admirar o trabalho conduzido pelo professor/técnico. Mas nesse estudo também ficou evidente que as atletas que não conseguiam se adaptar ao estilo de liderança autocrático não permaneciam por muito tempo no grupo.

Isso demonstra a importância de exigir determinadas regras e condutas dentro do grupo, porém deve haver um cuidado para não ter postura intransigente exagerada, deve-se atuar em algumas situações com uma postura flexível principalmente por se tratar de um ambiente escolar.

Santos e Fonseca (2010), apontaram através de suas pesquisas com atletas jogadoras de vôlei, que as atletas mais jovens necessitam de mais reforço positivo devido à transição da adolescência a idade adulta onde acontece a construção da sua autoimagem. E com o aumento do nível maturacional a preferência das atletas se dá pela exigência no treinamento. Isso sugere que quanto menor a faixa etária mais feedback positivo deve acontecer.

O gráfico 2 mostra que no sexo masculino as dimensões encontradas foram mais distribuídas, mas a maioria teve sua percepção na dimensão feedback positivo com 47,1% (n = 41) seguida pela dimensão treinamento com 41,4% (n = 36). A dimensão de comportamento autocrático não foi percebida pelo sexo masculino com 0,0% (n= 0). Mas as dimensões apoio social com 8,0% (n= 7) e comportamento democrático com 3,5% (n= 3) foram percebidas pelo sexo masculino diferentemente do sexo feminino.



**Gráfico 2** - Percepção do estilo de liderança do professor-treinador pelos alunos-atletas do sexo masculino.

Na visão dos meninos, os resultados demonstram que o estilo de interação dos professores-treinadores de Teresina está caracterizado principalmente pela motivação através do reforço positivo, e o estilo de

decisão percebido por eles se dá pela participação e consentimento dos membros do grupo.

Oliveira e Brandão (2009) verificaram que atletas de equipes menos experientes

tinham certa afinidade pelo perfil democrático e flexível do professor/técnico pelo fato de se sentirem a vontade e por não haver cobranças nos treinos e nas competições.

Nessa situação os professores-treinadores devem considerar a categoria competitiva, o nível técnico da equipe e os objetivos propostos, além de outros aspectos, para que não se exclua os alunos-atletas do contato com o esporte, sem deixar de destacar que deve ser dada ênfase na motivação nessa situação, como fica evidenciado neste estudo.

Sonoo, Hoshino e Vieira (2008, p.75) observaram em seus estudos que as instruções técnicas e o reforço passado pelo técnico vão sendo reduzidos de acordo com o aumento da categoria competitiva. E concluíram através de suas pesquisas que “o técnico deve aprender a conhecer bem uma equipe e a escutá-la melhor para sua orientação ser mais eficaz”.

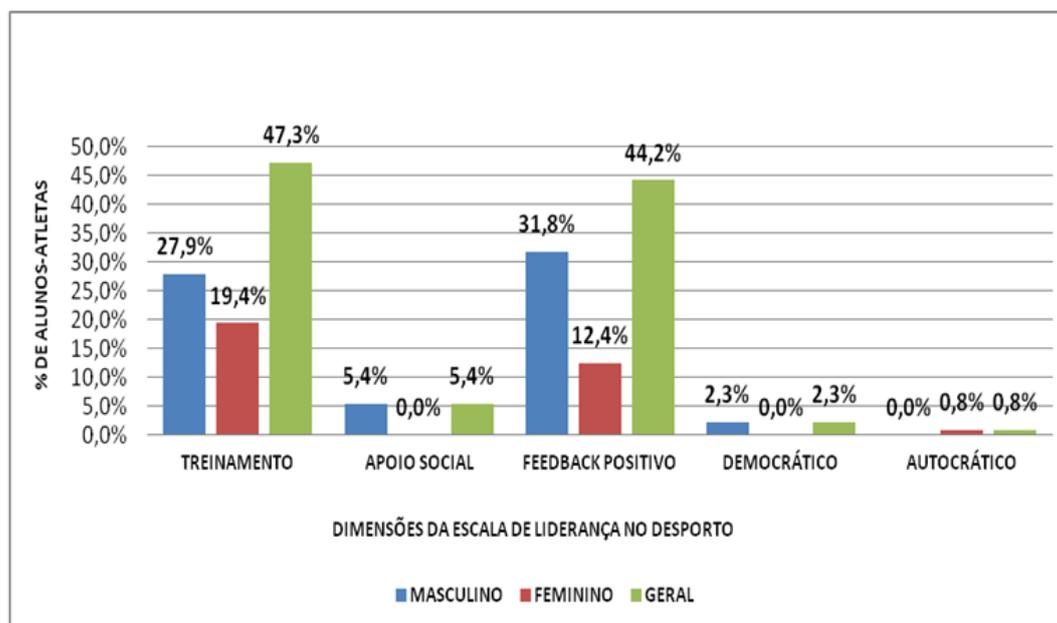
Pujals e Vieira (2002) mostraram nas suas pesquisas, feitas com atletas de futebol de campo, que a falta de comunicação do grupo tanto entre eles quanto com a comissão

técnica foi uma das maiores dificuldades encontrada por atletas.

Esses dados demonstram a importância da dimensão de comportamento democrático que permite a participação dos alunos-atletas, possibilitando-os a uma melhor compreensão, além de poder formar opiniões e tomar iniciativas, não somente no esporte como na vida.

Quando observado o estilo de maior percepção dos adolescentes no geral verificamos que as dimensões treinamento com 47,3% (n=61) e feedback positivo com 44,2% (n=57) obtiveram uma maior amostra que as dimensões apoio social com 5,4% (n = 7), comportamento democrático com 2,3% (n=3) e comportamento autocrático com 0,8% (n=1).

E quando separados por sexo evidencia-se que a dimensão mais percebida pelo sexo feminino foi a de treinamento com 19,4% (n= 25). Já no sexo masculino, a dimensão percebida com maior destaque foi a de feedback positivo com 31,8% (n= 41) como pode ser observado no gráfico 3.



**Gráfico 3** - Comparativo geral da percepção do estilo de liderança do professor-treinador.

A análise da percepção do estilo de liderança dos treinadores da cidade de Teresina, feita através da “Escala de Liderança no Desporto – ELD,” calculada a partir da média das respostas de cada dimensão, revela que há uma predominância no estilo de treinador que fornece instrução

aos atletas caracterizado pela dimensão treinamento e para o estilo de treinador que utiliza o reforço, caracterizado pela dimensão feedback positivo.

Os dados apresentados são semelhantes aos encontrados por Sonoo, Hoshino e Vieira (2008, p. 74) onde analisou

no seu estudo, o estilo de liderança dos técnicos esportivos da categoria adulta e juvenil.

Nesse mesmo estudo, Sonoo, Hoshino e Vieira (2008, p. 75) "*demonstraram uma necessidade maior do gênero masculino por limites e regras para um bom desempenho motor e satisfação com o treinamento*" já que encontraram diferenças estatisticamente significativas nas dimensões de apoio social e comportamento autocrático quando comparados os gêneros, e apontaram que os técnicos das equipes femininas ofereciam mais suporte social que os técnicos das equipes masculinas.

E estes últimos adotaram mais comportamentos autocráticos do que os técnicos das equipes femininas

Neste artigo foi abordado apenas o estilo de liderança predominante, porém não se exclui a possibilidade de um professor-treinador conseguir estabelecer características de liderança de ambas as dimensões.

Noce (2006) considera que o líder deve seguir a teoria da liderança situacional, pois a mesma proporciona alternativa e flexibilidade de interação e decisão, o que permite adaptação as diferentes exigências.

## CONCLUSÃO

A realização deste estudo demonstrou que os dados obtidos destacaram o estilo de liderança predominante dos professores-treinadores sob a percepção dos atletas de modalidades coletivas. Sobretudo ressalta-se que o perfil dado pela ênfase em um determinado estilo de liderança não permita que os professores-treinadores mesquem ou conciliem estilos diferentes.

O estudo utilizou apenas o sexo como variável, mas destaca-se a possibilidade que o tema permite abordar em diferentes contextos devido ao nível das equipes e a categoria, dentre outras variáveis.

Ainda que muitos trabalhos sobre o estilo de liderança de treinadores já tenham sido apresentados, são necessárias algumas reflexões sobre a liderança exercida a nível escolar. Com base nisso salienta-se a importância dos professores-treinadores de avaliar as suas relações interpessoais e pedagógicas e o estilo de liderança exercido, levando em consideração o ambiente de

trabalho e o seu papel na formação desses alunos-atletas.

Os resultados apresentados não oferecem elementos para discutir o perfil de liderança preferido pelos atletas ou a autopercepção dos professores-treinadores. Dessa forma, sugere-se a realização de novas pesquisas que deem continuidade ao estudo.

## REFERÊNCIAS

- 1-Ardua, C. M.; Márquez, S. Relação entre estilos de liderança do treinador e rendimento na natação sincronizada. *Fitness & Performance Journal*, Vol. 6. Núm. 6. p.394-397. 2007.
- 2-Barale, R. M. Adaptação da escala multidimensional de liderança no desporto – versão comportamentos atuais – para o contexto brasileiro de esportes coletivos. Dissertação Mestrado em Psicologia Aplicada. Instituto de Psicologia. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia. 2009.
- 3-Brandão, M. R. F.; Carchan, D. Comportamento preferido de liderança e sua influência no desempenho dos atletas. *Motricidade*. Vol. 6. Núm. 1. p. 53-69. 2010.
- 4-Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Núm. 9.394/96.
- 5-Chelladurai, P.; Saleh, S. D. Preferred leadership in sports. *Canadian Journal of Applied Sport Sciences*. Vol. 5. p.85-92. 1978.
- 6-Dias, M. H.; Teixeira, M. A. P. Psicologia e jovens tenistas: Relato de uma experiência. *Psico*. Vol. 37. Núm. 2. p.191-198; 2006.
- 7-Gomes, A. R. S. Liderança e relação treinador atleta em contextos desportivos. Tese de Doutorado em Psicologia do Desporto. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho. Braga. 2005.
- 8-Lôbo, I. L. B.; Moraes, L. C. C. de A.; Nascimento, E. Processo de validação da escala de comportamento do treinador – versão atleta (ECT - A). *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 19. Núm. 3. p.255-265. 2005.

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

9-Lopes, M.; Samulski, D.; Noce, F. Análise do perfil ideal do treinador de voleibol das seleções brasileiras juvenis. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. Vol. 12. Núm. 2. p.50-55. 2004.

10-Noce, F. A importância dos processos psicossociais: um enfoque na liderança. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e do Exercício*. Vol. 0. p.55-67. 2006.

11-Oliveira, R. D.; Brandão, M. R. F. Estilo de liderança dos professores/técnicos, sob a percepção dos atletas de basquetebol. *Integração*. Ano 15. Núm. 58. p.225-233. 2009.

12-Oshima, L. S. F. Treinamento esportivo na escola. TCC. Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências da UNESP. Universidade Estadual Paulista. Bauru. 2008.

13-Pinho, S. T.; Alves, D. M.; Ramos Filho, L. A. O. In: XXIV Simpósio Nacional de Educação Física/II Seminário de Extensão. Anais. Pelotas: ESEF/UFPel, 2005.

14-Pujals, C.; Vieira, L. F. Análise dos fatores psicológicos que interferem no comportamento dos atletas de futebol de campo. *Revista da Educação Física*. Vol. 13. Núm. 1. p.89-97. 2002.

15-Rubio, K. A Psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa. *Psicologia Ciência e Profissão*. Vol. 19. Núm. 3. p.60-79. 1999.

16-Santos, P. B.; Fonseca, W. C. Um estudo sobre o estilo de liderança técnica preferido pelas jogadoras de vôlei. 2010. Disponível em: [www.psicologia.pt/artigos/](http://www.psicologia.pt/artigos/). Acesso em 19 de Novembro de 2011.

17-Serpa, S.; Lacoste, P.; Antunes, I.; Pataco, V.; Santos, F. Metodologia de tradução e adaptação de um "teste específico do desporto". A escala de liderança no desporto. In: II Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia. Anais. Lisboa-Portugal. 1988.

18-Simões, A. C.; Serassuelo Júnior, H.; Azevedo Júnior, L. C. D. Comportamento ideológico de liderança de professores-técnicos líderes de equipes esportivas escolares – modalidade basquetebol. *Revista*

*Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*. Vol. 9. Núm. 1. p.76-83. 2007.

19-Sonoo, C. N.; Hoshino, E. F.; Vieira, L. F. Liderança esportiva: estudo da percepção de atletas e técnicos no contexto competitivo. *Psicologia: Teoria e Prática*. Vol. 10. Núm. 2. p.68-82. 2008.

20-Verardi, C. E. L. De Marco, A. Iniciação esportiva: a influência de pais, professores e técnicos. *Arquivos em Movimento*. Vol. 4. Núm. 2. p.102-123. 2008.

Recebido para publicação em 02/01/2013  
Aceito em 06/01/2013